



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

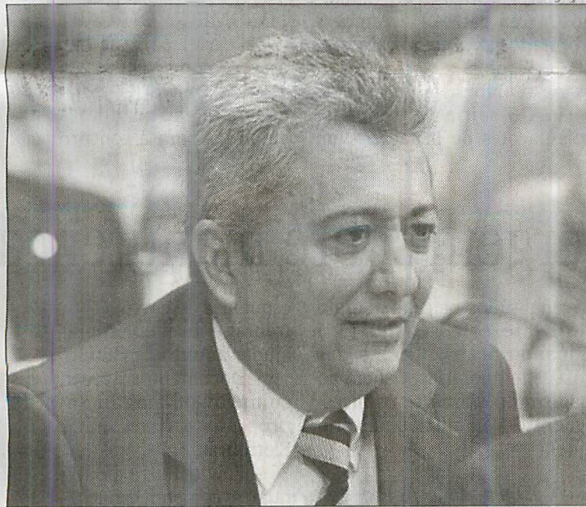
Jornal da Cidade - 01/08/2015

“Que eu não seja condenado por palavras vazias”

Divulgação

O deputado estadual Gilson Andrade (PT) negou, em nota, ter participado do esquema de desvio de dinheiro público através da indicação de associações que receberam verbas de subvenção. Ele foi citado pelo ex-parlamentar Mundinho da Comase (PSL), preso nesta semana, como um dos deputados que teriam enviado recusos para algumas entidades, mas que delas recebeu o recurso de volta irregularmente. Na nota, Gilson evita fazer críticas *diretas ao ex-colega de parlamento*, diz-se tranquilo e defende a liberação da verba.

“Estou tranquilo. Descanso sobre a verdade. Confio na Justiça. Como cidadão abaixo da lei que sou e como homem do interior, simples e comum que me orgulho em ser, estou à disposição da Polícia Civil e do Ministério Público para prestar-lhes os esclarecimentos que se fizerem necessários na busca da verdade; esperando deles, da sociedade e da imprensa, em respeito à minha história, à minha família e à minha trajetória de vida política, tratamento cauteloso, prudente, parcimonioso e reto; para que eu não seja condenado por palavras vazias de quem, por orientação superior, desespero,



GILSON ANDRADE pediu tratamento cauteloso e prudente

covardia, fraqueza moral ou falta de opção tenta justificar sua condenável conduta criando factoides”, afirma.

Na nota, Gilson desafia que “alguém prove que recebi de volta qualquer valor destinado às associações por mim indicadas à Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, bem como que me associei com outras pessoas para fins ilícitos, ao tempo em que me coloco à disposição da Justiça”.

Para ele, as verbas de subvenções estão sendo tratadas como “algo criminoso, ruim, imoral e ilegal”, mas “este estigma está longe de ser verdadeiro”. “Através desses repasses, milhares de pessoas foram beneficiadas e muito se fez em locais e áreas nas quais o Estado era e é absolutamente ausente. Entretanto, alguns, enxergando a inegável e pontual má utilização dessas verbas, por diversos motivos (uns lou-

váveis outros não, uns pessoais outros não), empunhando a baioneta da moralidade se lançaram numa verdadeira ‘caça às bruxas’ de deputados”, afirma.

Segundo o parlamentar do PTC, “alguns, sem perceber estão sendo utilizados de forma sistemática e invisível para enfraquecer e desqualificar o Parlamento sergipano, tentando passar à sociedade a imagem de que todos os deputados são igualmente corruptos, ruins e maus”.

Gilson pondera que “mesmo sendo vítima de uma mentira” irá se “conter ao impulso de desqualificar” seu acusador, no caso o ex-colega Mundinho da Comase. “Não sou Deus para julgar-lhe; não sei a quem ele serve, nem me compete analisar as razões e os porquês dele ter vendido mentiras para sair da prisão. O momento difícil pelo qual a família dele passa pede prudência e exige silêncio; e a instauração de polêmicas com declarações minhas que, naturalmente, seriam raivosas, em nada contribui para a elucidação dos fatos; em nada me soma, em tudo me diminui”, completa.